

Vozes em Denúncia: Oralitura, Memória Coletiva e Racismo no Atendimento Médico

Rubia Bernardes Nascimento

Resumo:

A Comunicação que proponho se relaciona com a atual fase da minha pesquisa de doutorado, intitulada *Poética da Denúncia: disruptura cênica e a criação de novas matrizes de conhecimento*. Nesse percurso, reconheço a relevância de acessar e acolher as narrativas de outras pessoas negras sobre o racismo no atendimento médico, compreendendo tais relatos como parte essencial da construção de um arquivo de memórias coletivas. Essas vozes não apenas evidenciam experiências silenciadas, mas também ampliam os modos de perceber e elaborar criticamente a cena, oferecendo ao processo criativo um campo de escuta e de presença que confronta a necropolítica e afirma a vida. Minha proposição para a Comunicação Oral Performativa surge a partir das provocações contidas no texto de Leda Maria Martins: *Performances da Oralitura: Corpo, Lugar da Memória* (Martins, 2003), a respeito de (re)conhecer os processos de registros para além da palavra escrita, apresentando o corpo como fonte de saberes. Este corpo se comunica por meio de gestos, sons, gíngas, feições, silêncio, olhar – enfim, por todas as suas partes. Foi justamente no silêncio da boca que pude escutar meus anseios cênicos e parir uma nova experiência pelas costas, pelo ventre, pelos ouvidos, pelos dentes e pelos pés.

MARTINS, Leda Maria. *Performances da oralitura: corpo, lugar da memória*. Letras, Santa Maria, v. 26, n. 52, p. 63-81, jul./dez. 2003.